

significativa na paridade e duração da queixa entre os grupos. Quando comparados foi verificada também diferença significativa no escore total do PISQ-12 (GIUE=32 [29,01-36,27]; GIUM=29 [23,66-30,63] $p=0,05^*$) e no domínio físico (GIUE=12 [10,52-13,19]; GIUM=10 [7,86-10,85] $p=0,03^*$). Conclusão: Houve diferença na função sexual quando comparamos mulheres com incontinência urinária de esforço e mista, demonstrando maior impacto da incontinência urinária mista sobre a função sexual de mulheres com incontinência. Unitermos: Incontinência urinária; Função sexual; Fisioterapia.

P1596

Anestésicos e sua segurança na gestação: análise da literatura e das consultas realizadas ao sistema nacional de informação sobre agentes teratogênicos (SIAT)

Paulo Ricardo Assis de Souza, Daniela Fernandes Martins, Louise Piva Penteado, Bruno Ribeiro Bossardi, Camila Pocharski Barbosa, Anna Pires Terra, Lucas Rosa Fraga - HCPA

Introdução: Anestesiologia é uma das especialidades que mais evoluiu em segurança para seus pacientes. Em relação ao uso de agentes anestésicos durante a gestação, até recentemente, a literatura disponível demonstrava que o uso desses não era capaz de causar dano ao embrião ou feto na gravidez. Entretanto, o FDA lançou em 2016 um comunicado que médicos deveriam considerar a necessidade de cirurgias em gestantes no terceiro trimestre, haja visto perda de células neurais na prole de animais submetidos a procedimentos com mais de três horas. A exposição a anestésicos ocorre em cerca de 2% das gestantes, por cirurgias ou exposição ocupacional. **Objetivos:** Descrever as consultas realizadas ao SIAT sobre anestésicos utilizados antes e durante a gestação e/ou amamentação, assim como exposição ocupacional, além de realizar análise da literatura sobre efeitos teratogênicos. **Metodologia:** Foram analisadas as consultas ao SIAT de 2007 a 2016. Buscou-se as cujo uso fora advindo de procedimentos médicos, exposição ocupacional e pesquisas. Os dados da literatura foram buscados no Pubmed com os seguintes termos: "Anesthesia" "and" "Teratogenicity", e dados do Reprotox®, uma base de dados sobre medicações e outros agentes na reprodução. Foram encontrados um total de 12 artigos. **Resultados:** Das 3.703 consultas avaliadas, 26 (0,27%) foram referentes à anestésicos. Dessas, 50% corresponderam à fármacos utilizados na rotina anestésica e 50% à exposição ocupacional por profissionais da saúde. A maioria ($n=17$, 65,4%) eram gestantes, dentre essas, 9 (52,9%) foram expostas no trabalho e 8 (47,1%) submetidas à cirurgias. As demais ($n=9$; 34,6%) foram mulheres planejando gestação com exposição ocupacional ($n=3$), pesquisas ($n=3$) e lactantes que passaram por cirurgias ($n=3$). Foram obtidos seguimentos de metade das consultas ($n=13$). Em relação aos eventos adversos, houve apenas um relato de nascimento de uma criança com pé-torto congênito de uma mãe cuja exposição foi cirúrgica. **Conclusão:** De acordo com as consultas e literatura (Friedman, 1998; Upadya e Saneesh, 2016), não parece haver riscos ao embrião/feto em desenvolvimento relacionados à anestésicos. Dessa forma, a única malformação relatada ao SIAT pode estar relacionada a outros fatores. Procedimentos com mais de 3 horas parecem estar associados a morte neuronal e alterações em comportamento e aprendizado em animais, mas é difícil essa avaliação em crianças. São necessários mais pacientes e seguimentos para maior poder do estudo. **Unitermos:** Anestésicos; SIAT; Anomalias congênitas.

P1601

Avaliação da qualidade de vida de mulheres com incontinência urinária de urgência do ambulatório de ginecologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Suzana Mallmann, Amanda Zanella de Mello, Thaise Bessel, Luciana Laureano Paiva, José Geraldo Lopes Ramos - HCPA

Introdução: A incontinência urinária (IU) classifica-se de acordo com a Sociedade Internacional de Continência como um sintoma de armazenamento e é caracterizada por qualquer perda involuntária de urina. Dentre seus subtipos, a incontinência urinária de urgência (IUU) atinge cerca de 58% das mulheres incontinentes no Brasil. Esta condição de saúde afeta diretamente a qualidade de vida, podendo ocasionar repercussões físicas, socioeconômicas e emocionais. Torna-se de suma importância para o profissional de saúde conhecer o impacto que esse sintoma exerce sobre a qualidade de vida da população atendida pelo seu serviço. O King's Health Questionnaire (KHQ) é um instrumento de mensuração da qualidade de vida de pessoas que têm o diagnóstico de IU, traduzido e validado para a língua portuguesa, constituído de 9 domínios. Sua pontuação varia de 0 a 100 em cada domínio, sendo a maior pontuação relacionada com uma pior qualidade de vida. **Objetivo:** Avaliar o impacto da IUU na qualidade de vida de uma amostra de mulheres atendidas no Ambulatório de Ginecologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). **Métodos:** Aplicação do KHQ em pacientes diagnosticadas com IUU, avaliadas pela equipe de Fisioterapia Pélvica do Ambulatório de Ginecologia do HCPA, durante o período de agosto de 2017 até junho de 2018. **Resultados:** Responderam ao questionário 41 pacientes com média de idade de $59,65 \pm 10,65$. As médias dos escores calculados em cada domínio foram: "Saúde Geral" = 63,75; "Impacto da incontinência" = 81,67; "Limitações das atividades diárias" = 68,33; "Limitações físicas" = 66,67; "Limitações sociais" = 44,03; "Relações pessoais" = 37,68; "Emoções" = 55,00; "Sono/Disposição" = 58,33; "Medidas de gravidade" = 59,58. **Conclusões:** As pacientes avaliadas pela equipe de Fisioterapia Pélvica do HCPA apresentaram significativo comprometimento da qualidade de vida em todos os 9 domínios avaliados pelo KHQ, evidenciando a necessidade de tratamentos eficazes para esse tipo de acometimento. **Unitermos:** Incontinência urinária; Qualidade de vida.

P1765

Sistema nacional de informações sobre agentes teratogênicos (SIAT): perfil demográfico e relevância

Artur Hartmann Hilgert, Daniela Fernandes Martins, Louise Piva Penteado, Lavinia Shuler Faccini, Maria Teresa Vieira Sanseverino - HCPA

INTRODUÇÃO: Os Serviços de Informação sobre Teratógenos (TIS) foram estabelecidos com o objetivo de fornecer informações individualizadas sobre os riscos embrio-fetais associados a exposições maternas durante a gravidez e se tornaram importantes fontes de dados sobre estudos de teratogenicidade. Em 1990, foi implantado o primeiro Serviço de Informação Teratogênica (SIAT) no Brasil, no Serviço de Genética Médica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, gratuito e aberto à população e a profissionais de saúde. Durante o período de atividade, indicadores socioeconômicos e de saúde no país se transformaram significativamente. **OBJETIVOS:** Comparar o perfil demográfico e as exposições das mulheres atendidas pelo SIAT nos anos iniciais com os da última década, além de avaliar a importância desse serviço. **MÉTODOS:** Foram coletadas informações de consultas ao SIAT quanto ao perfil sócio-demográfico da paciente índice, motivos de consulta, bem como exposições adicionais referidas na entrevista inicial. Dois períodos foram utilizados para comparação: 1990-2006 e 2007-2017. Usou-se o teste qui-quadrado. **RESULTADOS:** De 1990 a 2017, o SIAT recebeu 10.533 consultas: 6.503 de 1990 a 2006 (primeiro período : média de 382,5/ ano) e 4.030 de 2007 a 2017

(segundo período: média de 366,4/ ano). A maior parte tinham gestantes como casos-índice. A proporção de mulheres com escolaridade universitária aumentou de 41% no primeiro período para o segundo período, com 69%. As gestações de adolescentes foram de 5% para pouco menos de 2%, enquanto as gestações em mulheres com mais de 35 anos aumentaram de 23% para 34% ($p < 0,0001$). O uso de medicamentos foi, nos dois períodos, o principal motivo de consulta, correspondendo a 74% de todas as questões. Os medicamentos que atuam no Sistema Nervoso Central foram o motivo mais frequente de consultas, quase duplicando nos últimos anos (24% vs 46%) ($p < 0,0001$). **CONCLUSÃO:** Acredita-se que a maioria das nossas consultas sejam de clínicas particulares, e não de unidades de saúde pública. Alternativas para alcançar populações mais vulneráveis e instituições públicas de saúde devem ser um dos nossos próximos objetivos. Os TIS são importantes fontes de dados para estudos em teratogenicidade. O SIAT atua analisando os dados disponíveis, avaliando não apenas o risco, mas também a segurança de compostos úteis para saúde materna. Uma avaliação de risco e benefício é sempre de suma importância nos casos em que há necessidade de tratamento mais seguro possível. Unitermos: Teratogênese; Gestação.

P1774

Uso de álcool na gestação: experiência do sistema nacional de informação sobre agentes teratogênicos (SIAT)

Anastácia Guimarães Rocha, Gabriela Elis Wachholz, Tatiane dos Santos, Gabriela Ecco, Paulo Ricardo Assis de Souza, Julia Bom, Anna Pires Terra, Lavínia Schuler-Faccini, Fernanda Sales Luiz Vianna - HCPA

Introdução: O álcool é considerado um agente teratogênico, ou seja, uma substância que quando presente na vida embrionária ou fetal, pode produzir tanto danos físicos e mentais, além de maior risco de aborto espontâneo, prematuridade e outras complicações maternas e fetais. Não há dados na literatura sobre qual seria a dose mínima segura de consumo etílico na gestação, dessa forma a recomendação é a contra-indicação total durante o período. Infelizmente, o consumo alcoólico é um hábito frequente em mulheres em idade reprodutiva e seu uso durante a gestação e a amamentação é considerado muitas vezes irrelevante pela genitora. **Objetivo:** Demonstrar a experiência do SIAT em relação a gestantes que utilizaram álcool durante a gravidez e fazer um paralelo com as informações disponíveis na literatura. **Métodos:** Foram utilizadas informações presentes no banco de dados do SIAT acerca de gestantes que ingeriram álcool durante a gravidez. As gestantes eram questionadas sim ou não em relação ao uso. Além disso, foi avaliado se as gestantes incluíram ou não o uso de álcool como um dos motivos da consulta. Foi realizada análise descritiva. **Resultados:** Dentre o total de 4032 consultas SIAT identificadas no período de 2006 a 2017, 2064 mulheres responderam “sim ou não” ao questionamento acerca do uso de álcool na gravidez. Destas, 216 (5,35%) mulheres responderam afirmativamente. O álcool foi incluído em um dos motivos da consulta em apenas 45 consultas (1,11%). **Conclusão:** Quando ingerido pela gestante distribui-se livremente no tecido fetal e possui efeitos danosos na proliferação e migração das células cerebrais. Esses dados podem gerar desordens do espectro alcoólico fetal, caracterizada por efeitos permanentes e frequentemente devastadores para o desenvolvimento estrutural, comportamental e neurocognitivo infantil e seu diagnóstico clínico compõe a Síndrome Alcoólica Fetal (SAF), a síndrome alcoólica fetal parcial, a encefalopatia alcoólica e as desordens neurocomportamentais da exposição ao álcool. Embora o álcool seja conhecidamente o teratogêno mais utilizado no mundo, é subestimado dentro dos motivos de consultas do SIAT, refletindo a aceitação do uso pela população e desconhecimento sobre os efeitos. Assim, a educação de toda a população, especialmente das gestantes sobre os efeitos negativos do álcool na gestação deve ser realizada, especialmente para informar que não existe dose segura para o uso e qualquer momento em que o uso for interrompido é benéfico. Unitermos: Álcool; SIAT; Espectro alcoólico fetal.

P1793

Indicadores de segurança e qualidade da assistência obstétrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre no ano de 2017

Teresinha Zanella, Ana Lucia Letti Muller, Liane Unchalo Machado, Marcia Simone de Araujo Machado, Paula Teixeira Pinto, Jaqueline Bianchini Consoli, Rosaura Rolim Cavalheiro, Helga Geremias Gouveia, Janete Vettorazzi - HCPA

Introdução: A criação das sub-comissões de segurança e qualidade ligadas à Gerência de Risco do HCPA reflete a preocupação mundial com os eventos adversos em saúde. Uma das ações da s-COMSEQ da Ginecologia e Obstetrícia é a avaliação da qualidade do cuidado obstétrico através de indicadores preconizados pela Joint Commission International. Mensalmente ocorrem cerca de 300 nascimentos no Centro Obstétrico do HCPA, centro de referência em obstetrícia. É fundamental manter avaliação constante da assistência prestada e das características da população atendida. **Objetivos:** Identificar eventos adversos maternos fetais, determinando indicadores de qualidade assistencial obstétrica para desenvolver ações de melhoria. **Métodos:** A qualidade do cuidado foi avaliada através da busca ativa e comunicação voluntária de desfechos adversos, para cada qual é atribuído determinado número de pontos, padronizados conforme gravidade. Foram calculados os indicadores preconizados: Índice de Desfechos Adversos (IDA = % nascimentos com um desfecho adverso ou mais), Escore Ponderado de Efeitos Adversos (EPEA = total de pontos/total de nascimentos) e Índice de Gravidade (IG = total de partos/total de nascimentos com evento, cujas metas da JCI são: IDA = 9,2%; EPEA = 3 (1-6); IG = 31 (16-39)). **Resultados:** Em 2017 ocorreram 3448 nascimentos no HCPA, em 310 foram identificados um ou mais eventos, totalizando 373 ocorrências. Obtivemos: IDA 8,99% EPEA 3,76 e IG 41,84. Observou-se que o IDA apresentou valor mais alto do que 2015 e 2016. Os demais apresentaram valores mais baixos significando que a gravidade dos eventos foi menor em 2017, com destaque especial para a redução de transfusões sanguíneas na mãe e nenhuma morte materna por hemorragia, reflexo das ações realizadas durante o ano após resultados anteriores. Foram ações de destaque a mudança no protocolo de manejo da hemorragia puerperal e o treinamento da equipe assistencial envolvida, incluindo médicos obstetras, anestesistas, equipe de enfermagem, de laboratório e Banco de Sangue. **Conclusão:** A análise dos indicadores demonstrou que houve uma redução na gravidade dos eventos e que as ações impetradas são fundamentais para alcançarmos melhores índices. Os eventos acontecem, ainda que em níveis dentro das metas preconizadas, reforçando a busca pela excelência. O HCPA é uma referência obstétrica para gestações de alto risco, com necessidade contínua de monitoramento e criação de ações de manutenção/melhoria da qualidade assistencial. Unitermos: Qualidade assistencial obstétrica; Indicadores obstétricos; Eventos adversos obstétricos.